



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

### **(RE)TERRITORIALIZAÇÕES E TERRITORIALIDADES JUVENIS NA METRÓPOLE: DAS PRÁTICAS ESPACIAIS ÀS REDES DE SOCIABILIDADE**

Flavia Maria de Assis Paula<sup>1</sup>

O espaço urbano e a cidade são produzidos socialmente, ou seja, são resultantes das interações dos homens entre si e, ao mesmo tempo, destes com o espaço urbano e a cidade nos quais residem. É por meio dessas múltiplas interações que os sujeitos (tais quais os jovens migrantes) que habitam a cidade ou a metrópole, que a vivenciam, ou que nela veem a possibilidade de um futuro melhor, se tornam atores do espaço urbano. É também por meio das práticas espaciais que os sujeitos sociais produzem e constroem a cidade, bem como lhe dão significados que são conformados a partir da mobilidade cotidiana inscrita nos diferentes lugares da cidade ou da metrópole e em tempos também distintos. A mobilidade é aqui entendida não apenas como um mero deslocamento, mas em uma perspectiva que ultrapassa essa noção e a considera como uma relação social que permite ao sujeito produzir o espaço urbano no qual ele se insere, por meio de suas territorialidades e práticas espaciais cotidianas. Assim, reafirma-se a importância do espaço e do tempo para a compreensão dos fenômenos, fatos e processos que se dão no cotidiano, os quais contribuem para a formação de distintos lugares, paisagens e territórios urbanos, cujas análises revelam, além da forma urbana, também seu conteúdo. Dentre os sujeitos que produzem (vivenciam/ usufruem/apropriam-se) a cidade, os jovens se apresentam como um grupo bastante ativo no espaço urbano, pois eles inscrevem espacialidades diversas por meio de ações cotidianas e de relações com seus pares. É a partir de tais ações e redes de sociabilidade estabelecidas que os jovens constroem territórios e se apropriam dos diferentes espaços urbanos de uma cidade, ainda que tais territórios sejam construídos com base em confrontos com outros jovens, ou com grupos diferentes daquele do qual eles fazem parte. Dessa forma, a sociabilidade torna-se bastante

---

<sup>1</sup> Doutora em Geografia- Profa. do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: flaviapaula@gmail.com



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

relevante, pois a vivência em grupo, entre seus iguais, lhes propicia também uma identidade juvenil e espacial. Para os jovens, viver sua juventude é antes de tudo estar entre seus pares; é “fazer coisas” de jovens (conversar, namorar, dançar, se divertir, passear, circular, curtir etc.); é estar com quem se gosta (pais, parentes, amigos, colegas etc.) no lugar do qual se gosta (a cidade, o bairro, a casa, a escola, a igreja, o trabalho, a praça, o parque, o *shopping* etc.). Os jovens migrantes moradores de Goiânia se constituem também em produtores do espaço urbano. Suas práticas espaciais, sua espacialidade e redes de sociabilidade realizadas nos diferentes espaços de Goiânia lhes conferem territorialidades, ou seja, estratégias territoriais as quais lhes permitem se reterritorializar no espaço urbano goianiense. Um espaço urbano, a princípio, que lhes traz estranhamento, mas que se dá a conhecer, a entender e que possibilita sua apropriação (mesmo que parcial ou simbólica somente, ou nos espaços intersticiais) a partir do momento em que tais jovens migrantes estabelecem práticas espaciais e constituem novas redes de sociabilidade em espaços/tempos diversos. Assim, é por meio dessa mobilidade cotidiana, de sua inserção nesses espaços/tempos da escola, do trabalho, do bairro, da praça, dos parques, dos *shoppings* goianienses etc.; de seu convívio com os parentes, professores, amigos, colegas de trabalhos; de suas perambulações, idas e vindas pela cidade em circuitos que são de seu grupo principal de relacionamentos ou de outros grupos secundários; através de expressões culturais tais como a dança, expressões verbais e gestuais, as vestimentas que os jovens migrantes, como qualquer outro jovem, reelaboram e vivenciam sua nova condição juvenil. Assim, a condição juvenil, para ser vivenciada, prescinde, dentre outros aspectos (sociais, históricos, culturais etc.), de uma espacialidade. Essa espacialidade é manifestada por meio das práticas sócio-espaciais cotidianas, que, por sua vez, dão condições aos sujeitos (os jovens) produtores da cidade de exercerem territorialidades graças ao estabelecimento de redes de sociabilidade, as quais interferem no processo de reterritorialização deles em Goiânia, bem como em sua identificação com a cidade, com seus pares e consigo mesmo (PAIS, 2003; DAYRELL, 2007; TURRA NETO, 2008). Desse modo, pode-se afirmar que os jovens migrantes, por meio de sua mobilidade e pela ampliação do conhecimento dos espaços da cidade de Goiânia, para além de seu espaço primário (que é a casa), tais como a escola, o local de trabalho, a igreja, os parques, praças e *shoppings*, dentre outros, desenvolvem práticas espaciais que lhes permitem estabelecer territorialidades nos espaços/tempos institucionais e intersticiais da metrópole goiana. Por meio das análises



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

empreendidas em relação aos jovens migrantes pesquisados, percebeu-se ainda que essa diversidade é experimentada também por eles no que tange não só à vivência de sua condição juvenil. Neste contexto urbano, é preciso ressaltar que as práticas sócio-espaciais dos diferentes sujeitos, ao mesmo tempo em que possibilitam a (re)produção do espaço urbano, influenciam o processo de construção das identidades coletivas e individuais desses próprios sujeitos ao mediar o contato deles com a cidade, permitindo-lhes conhecer e se relacionar com outros indivíduos e com outros lugares da cidade. As relações que eles estabelecem por sua vez delineiam múltiplos territórios. Multiplicidade territorial que se dá pelo fato de que os homens circunscrevem territorializações de bases materiais e imateriais variadas, as quais estão pautadas por relações sócio-espaciais. Pode-se perceber que as principais práticas espaciais desenvolvidas pelos jovens migrantes estão relacionadas ao estudo, ao trabalho e ao lazer. Por consequência, os locais que mais contribuíram para o processo de reterritorialização deles em Goiânia foram: a escola, a igreja, o trabalho e os locais de lazer com os amigos, principalmente os *shoppings* e parques. Além disso, esses espaços possibilitaram ainda o estabelecimento e ampliação dos grupos de sociabilidade na metrópole para além do contexto familiar. São as práticas espaciais realizadas por eles cotidianamente em Goiânia que irão contribuir para o estabelecimento de novos processos de territorialização. Dessa maneira, ao trabalhar, estudar, realizar atividades de lazer etc., esses jovens circulam, conhecem, familiarizam-se com os espaços da metrópole. São nesses espaços que os jovens migrantes estabelecem também novas redes de sociabilidade, pois é a partir da vivência, entre seus pares, que se identificam como jovens, empreendem territorialidades e constroem/estabelecem novos territórios. Portanto, a Geografia pode e deve – como uma ciência que analisa as espacialidades dos sujeitos – compreender e apreender as espacialidades dos jovens no espaço urbano e na cidade, as quais são neles inscritas por meio de suas práticas espaciais, territorialidades e redes de sociabilidade. Na verdade, ao contribuir para a explicitação das dinâmicas juvenis em metrópoles como Goiânia, para a constituição de espaços de cidadania e de jovens cidadãos, por meio de pesquisas, de teorias e do ensino de Geografia, por exemplo, a ciência geográfica contribuirá também para a transformação desses jovens e para o entendimento da própria cidade e do espaço urbano nos quais esses jovens atuam, circulam, apropriam-se de seus lugares, inscrevem suas “geografias” e vivenciam sua experiência e condição juvenil, ou seja, são sujeitos sociais jovens.



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 2003.

TURRA NETO, N. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava**: territórios e redes de sociabilidade. 2008. 516 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unesp, Presidente Prudente, 2008.